



## Emoções, Desejos e Fogo Fisiológico em Medicina Chinesa, Parte I: O Pericárdio e o Ming Men

**Mary Garvey**

University of Technology  
Sydney  
Austrália

*Traduzido por* Andre Fun King Su

Revisado por  
Ephraim Ferreira Medeiros

**Projeto**

[www.medicinachinesaclassica.org](http://www.medicinachinesaclassica.org)

## RESUMO

O conceito de Qi na Medicina Chinesa é mediado entre a vida mental e emocional de uma pessoa, e o processo fisiológico de produção e manutenção de saúde do corpo. O potencial patogênico das emoções e desejos humanos é proeminente em textos antigos da Medicina e Filosofia da China e, mais do que qualquer outro tipo de qi, os Fogos Imperial e Ministerial incorporam as influências e as relações entre as atividades mental, emocional, sensoriais e fisiológicas. Os livros didáticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) contemporânea raramente mencionam o Fogo Ministerial, exceto quando um mecanismo de doença é identificado como padrão de excesso de Yang de Fígado e de Vesícula Biliar. O termo preferido pela sua influência fisiológica, hoje, é *yang Qi* de Rim.

As duas partes deste artigo examinam as implicações fisiológicas e clínicas do Fogo Ministerial. Nos comentários do *Huangdi Neijing* (100 d.C), o Fogo Ministerial é o complemento do Fogo Imperial do Coração; nos comentários do *Shang Han Lun* (200 d.C) ele é uma propriedade emergente do Ming Men; e na MTC é considerado equivalente ao Yang de Rim. Nas dinastias Song-Jin-Yuan (960-1368) foi revisada a divisão da fase de Fogo do *Huangdi Neijing* resultando na denominação de Fogo "Imperial" e "Ministerial" e o Fogo Ministerial torna-se uma chave no conceito fisiológico em orientar alguns dos desenvolvimentos médicos, métodos e fórmulas magistrais que são usados até hoje

A Parte I começa com o Pericárdio e o Ming Men. Pré-referências modernas vinculam o Pericárdio e o Ming Men com o Fogo Ministerial que seria o emissário das ordens do Fogo Imperial. Juntos, o Pericárdio e Ming Men refletem a comunicação entre os sistemas viscerais de Coração e Rim e disseminam suas respectivas formas de Qi : o Pericárdio comunicando as influências do Fogo Imperial, e o Ming Men produzindo as influências fisiológicas do Fogo Ministerial. O Fogo Ministerial, e a agitação patogênica do Fogo Ministerial devido as emoções e desejos, serão o tema da Parte II.

**PALAVRAS CHAVE** Medicina Chinesa, Qi fisiológico, psicologia, mente, corpo, moral, ideologia

## INTRODUÇÃO

Médicos antropólogos e cientistas sociais, reconhecem atualmente que as emoções são uma importante ponte entre a mente e o corpo, e entre o indivíduo e a sociedade. Nancy Scheper-Hughes e Margaret Lock<sup>1</sup> mostraram como as emoções influenciam sentimentos pessoais e as orientações cognitivas, bem como a moral pública e a ideologia cultural. De acordo com Scheper-Hughes e Lock, emoções afetam não só a nossa experiência subjetiva de doença e de dor, mas também a imagem do "bem ou mal funcionando no corpo social e na vida política".

Noções da Medicina Chinesa sobre o Qi pressupõem as mesmas conexões. No *Huangdi Neijing* (黄帝内经, 100 aC), a imagem sociopolítica do corpo como império ou Estado nos mostra o Coração-Espírito/mente (心神 *xinshen*) como o governante imperial do corpo, e os órgãos dos sentidos (官 *guan*) como funcionários administrativos do governante. Nos clássicos médicos da Dinastia Han (206 aC - 220 dC), relata-se que os órgãos dos sentidos e seus escritórios - olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo, e a mente - eram os "seis catalisadores de desejo".<sup>2</sup> Cada um dos sentidos estava propenso a parcialidade, fascínio e captação pelos seus próprios prazeres, e, assim, poderiam "sujeitar o corpo a dominação por conta da influencia de objetos externos".<sup>3</sup>

Os autores do *Huangdi Neijing* observaram como as emoções afetam o Qi: por exemplo, elas podem fazer com que o Qi suba (raiva) ou desça (medo); elas podem relaxar e retardar o Qi (alegria), ou consumir o Qi (tristeza). O *Huangdi Neijing* adotou as preocupações expressas pelos filósofos dos Estados Guerreiros (475-221 aC) sobre a tensão entre o Coração-Mente (心 *xin*) e prazeres sexuais. Na Dinastia Song (960-1278 dC), os médicos descobriram que os estados emocionais extremos ou prolongados se transformavam em calor patogênico. Se esses desejos eram satisfatórios, a mente da pessoa se tornava distraída e obcecada, seus sentidos seriam ofuscados e obstruídos, e suas percepções distorcidas e imprecisas.<sup>4</sup> Desejos persistentes, habituais ou padrões emocionais são fatores "internos" que podem danificar o interior e ferir os sistemas viscerais yin (脏 *zang*) diretamente.

A análise de Medicina Chinesa sobre doenças relacionadas com emoções e desejos não as separa das doenças físicas, e as suas manifestações foram sempre entrelaçadas com a experiência somática da pessoa.<sup>5</sup> As manifestações de raiva, por exemplo, são as mesmas de um padrão de Fogo de Fígado – face e olhos avermelhados, voz em gritos, agitação, e pulso forte.

A continuidade ou as reações iradas habituais prolongadas fazem com que o Fígado perca a sua capacidade de funcionamento e o seu Qi torna-se estagnado. O Qi estagnado de Fígado tem um vasto alcance nos efeitos fisiológicos, predispondo ainda mais a pessoa para respostas coléricas, e a raiva prolongada prejudica o próprio Fígado. Isto significa que "desordens relacionadas com emoção" não são transtornos mentais, emocionais ou psicológicos, no sentido da medicina do Ocidente, mas sim distúrbios sensoriais, ou funcionais de Qi de acordo com a Medicina Chinesa.

Embora o conceito de Qi tenha sobrevivido nos livros da MTC de hoje, outras entidades médicas não-físicas sem correlação com o corpo teórico da biomedicina

moderna foram destituídas e desvalorizadas. As noções da Medicina Chinesa pré-moderna em relação ao Fogo Ministerial (相火 *xianghua*), por exemplo, não é evidentes nos livros da MTC contemporânea, e vários fatores têm contribuído para esse legado.

Enquanto o Fogo Imperial (君火 *junhui*) é claramente local e descritor qualitativo para o Fogo de Coração, historicamente o Fogo Ministerial tem ligação ou foi identificado como o Ming Men, Rim, *Sanjiao*, Fígado, Vesícula Biliar, Pericárdio, Estômago, Baço, Pâncreas e potência sexual, dependendo do autor e contexto. Nos livros atuais da MTC o "Fogo Ministerial" raramente é mencionado e o termo preferido para a designar a fisiologia de Fogo é 'Yang Qi' (阳气).

A menção ocasional de várias conexões de Fogo Ministerial e as interpretações em fontes de língua inglesa são difíceis de serem compreendidas pelos estudantes e praticantes da MTC de hoje. Wang Bing (王冰 710-805 aC), em *Huangdi Neijing* define o Fogo Ministerial como o Coração-Rim e Sanjiao-Vesícula Biliar (o *shaoyin* e *shaoyang*). O *Nanjing* (100 dC) comenta o vínculo com os meridianos Coração-Fígado e Sanjiao-Vesícula Biliar (*jueyin* e *shaoyang*). Zhu Danxi (朱丹溪 1280-1358 aC) identificou o Fogo Ministerial como o Fogo do Ming Men, e disse que o Fogo Ministerial é armazenado nos Rins e liga o Fígado ao Coração. De acordo com Li Shizhen (李时珍 1518-1593 dC), o Fogo Ministerial habita o Fígado e Vesícula Biliar. Zhang Jiebin (张介宾 1563-1640 aC) identificou-o com o Rim, Fígado, Sanjiao, Vesícula Biliar e Pericárdio. A MTC tem várias representações reconciliando Fogo Ministerial atribuindo suas contribuições fisiológicas para o yang de Rim, e identificando suas influências patogênicas com padrões de excesso de yang de Fígado e Vesícula Biliar.<sup>6-9</sup> Muitos autores contemporâneos pouco escrevem sobre o Fogo Ministerial.

Para explorar as primeiras noções da Medicina Chinesa da fisiologia do Fogo e as suas observações a respeito da influência do Fogo quando agitado pelas emoções e desejos, o artigo vai examinar as representações modernas do Fogo Ministerial. A Parte I começa com o Pericárdio e o Ming Men, e o Fogo Ministerial em si será o assunto da Parte II.

A discussão vai mostrar como o Fogo Ministerial surge do *Yang Qi* original que se abriga na parte inferior do Triplo Aquecedor (o Rim - Ming Men) e se conecta com aquele que executa a sua expressão no Triplo Aquecedor superior (o Fogo Imperial do Coração), e como suas influências são geridas pelo Fígado e Vesícula Biliar e pelos "enviados' especiais", Pericárdio e Sanjiao. Essas relações incorporam a fisiologia e a patogenia entre Fogo Ministerial e as atividades físicas, mentais, emocionais e sensoriais do corpo.

As Partes I e II enumeram alguns dos desenvolvimentos feitos pelos textos clássicos começando com os clássicos da Dinastia Han, o *Huangdi Neijing, the Classic of Difficult Issues* (难经 *Nanjing*, original de 100 aC) e o *Shang Han Lun* (伤寒论 *Shanghan Lun*, original de 200 aC). Muitas das primeiras noções sobre Fogo Ministerial foram refinadas e estendidas durante as Dinastias Song-Jin-Yuan (960-1368 aC).<sup>10</sup> Na dinastia Song, a noção de que um desejo prolongado tem potencial para esgotar o Qi foi ampliada incluindo as descobertas sobre o Fogo patogênico.

Posteriormente, os estudiosos de Medicina das Dinastias Ming e Qing (1368-1662 e 1662-1911 aC) refinaram a etiologia clássica sobre a depleção do *yang Qi* em relação à Ming Men.<sup>5</sup>

## O Pericárdio

Na Medicina Chinesa atual o Pericárdio é, por vezes, comparado com o Fogo Ministerial, mas apenas no contexto da Acupuntura e na Teoria dos Meridianos. Nesse contexto, o Pericárdio é visto como um sistema de Qi que transmite a felicidade, o brilho e o Qi do Coração-Mente Imperial. Textos de Fitoterapia quase nunca mencionam o Pericárdio, e nem os primórdios da teorização da Acupuntura na Dinastia Han (206 aC-220 dC).

Nenhum dos clássicos médicos da Dinastia Han referem-se ao meridiano Jue Yin da mão (手厥阴 *shou jueyin*), hoje conhecido como o meridiano de Pericárdio. O *Ling Shu Capítulo 71* introduz a "rede envoltória de coração" (心包络 *xinbaoluo*), uma entidade que envolve e protege o coração para que o Qi patogênico não possa atacar o coração diretamente. Tal como um termo médico, *xinbaoluo* indica a dupla função de englobar e proteger (包 *bao*) o coração, bem como conectar (络 *luo*) com os pulmões e os outros sistemas viscerais (脏腑 *zang fu*). No Huangdi Neijing, *xinbaoluo* compreende as comunicações e realiza as ordens do Coração.<sup>11</sup>

O *Suwen Capítulo 56* introduziu o conceito de “Mestre/Governante do Coração” (心主 *xinzhu*), e refere-se a uma entidade através da qual se colocam em funcionamento as regras do coração.<sup>12</sup> Dentro de *Nanjing* o *xinzhu* é um ramo do meridiano de coração (少阴 *shao yin*). Os comentários do *Nanjing* sobre o *xinzhu*, *xinbaoluo* e o triplo aquecedor (三焦 *Sanjiao*) afirmam que eles não têm "nenhuma forma" (无形 *wuxing*). A noção de ausência de uma forma física sinaliza um papel peculiar no corpo teórico médico chinês, que liga a vida não-física aos fenômenos físicos. Assim como *xinbaoluo/ xinzhu* é o enviado especial do coração imperial, *Sanjiao* é aquele que distribui o Qi Fonte (元气 *yuan qi*) do Ming Men (命门), sendo também conhecido como “o portão das ordens”.

O papel de ambos *xinzhu* e *xinbaoluo* soa semelhante à noção das funções de um "ministro" (相 *xiang*), que transmite as ordens do imperador. Ambos foram rotulados como 'Pericárdio' (心包 *xinbao*) na Dinastia Qing (1616-1911 dC), talvez por causa das provas físicas encontradas à época. Em 1575, Li Chan (李梴) identificou a anatomia de Pericárdio, uma membrana fina que envolve o coração, como o substrato físico do *xinbaoluo*.<sup>13</sup> Para distinguir entre as concepções iniciais e a sua anatomia, eu vou usar a seguir o termo “protetor de Coração” para as referências pré-modernas sobre *xinzhu*, o *xinbaoluo*.

O *Nanjing* associa o Ming Men com as funções do tipo *Zang* e o protetor do Coração com funções de meridiano, embora na verdade ele seja o sexto *zang*. A maioria dos textos da Dinastia Han mencionam apenas cinco *zang* e seis *fu*, e o *Sanjiao* não tem um par visceral yin. Um tratado excepcional no entanto, o *Suwen Capítulo 8*, descreve doze funcionários do palácio (官 *guan*). Nos manuais da MTC, no Capítulo 8, os

funcionários do palácio são os sistemas viscerais internos, mesmo que o décimo segundo oficial não seja classificado como um órgão físico e nem mesmo é mencionado o *protetor do Coração* ou Ming Men nesse caso e sim o termo “centro do peito” (膻中 *danzhong*). O *Suwen Capítulo 8* diz que o *centro do peito* ocupa o cargo de "embaixador" e é o emissário oficial responsável pela felicidade e alegria. Ele atua como um serviço de câmaras internas do governante: ele se conecta ao Coração e Pulmões, facilita a comunicação, dissemina os comandos de coração e a alegria a partir dele.<sup>14</sup> No *Ling Shu Capítulo 35* o centro do peito é classificado como "palácio" do protetor do coração (心主之宮城 *xin zhu zhi gongcheng*).<sup>15</sup>

Embora *Capítulo 8* em si, não associe o *centro do peito* com qualquer um dos outros sistemas de meridiano de órgãos, essa sua representação do *centro do peito* tem sido adotada amplamente nas descrições contemporâneas do pericárdio.<sup>16-19</sup>, 膻中 *danzhong* é o nome chinês para o acuponto VC17. O “centro do peito” refere-se à localização de VC17, na linha média anterior do tórax no meio do osso esterno, e com as suas aplicações clínicas visando beneficiar e regular o Qi no peito (宗气 *zong qi*).<sup>20-1</sup>

Dados os seus diversos nomes e representações, não é surpresa que a literatura médica chinesa contemporânea permaneça ambivalente sobre o protetor do coração-pericárdio. O *Ling Shu Capítulo 10* e *Capítulo 71* classificam a rede envoltória de coração como um meridiano, no *Nanjing* o Mestre do Coração, era uma extensão do meridiano *shaoyin* de coração, e no *Suwen* não é o sexto *zang*. Além disso, as últimas mudanças sociopolíticas, aparentemente, levaram os médicos chineses a evitar de mencionar o pericárdio devido às suas conotações relacionadas ao império.<sup>22</sup> Embora o termo anatômico "pericárdio" (心包 *xinbao*) tenha sido uma adição recente aos discursos médicos da China, o seu nome é muito semelhante ao *xinbaoluo*, que o *Huangdi Neijing* descrevia como emissário do Imperador Coração. A terminologia metafórica antiga foi condenada ao ostracismo devido o fato de descrever um cenário da era Imperial ou mesmo, nos anos 1970, ter sido até relacionada com a famosa “Gangue dos 4”.<sup>13</sup>

No entanto, a descrição do *Capítulo 8* sobre os doze funcionários ainda é muito influente na teoria básica da MTC contemporânea. Nos manuais de MTC, *danzhong*, *xinzhu*, o *xinbaoluo* são todos classificados como "Pericárdio", e as noções atuais sobre o pericárdio são baseadas nas conexões e associações do *danzhong* /protetor do coração, em vez de se caracterizar como um sistema funcional *Zang* específico.

Assim, o pericárdio é o emissário da felicidade e a alegria, o VC17 *danzhong* é o 'alarme' (募 *mu*) que aponta para o pericárdio e para o *jiao* superior e suas funções relacionadas ao Qi e é, na MTC atual, pertencente a fase de fogo dentro das "Cinco Fases" (五行 *wuxing*) que tem dois pares de yin-yang: o Coração e o Pericárdio são os sistemas yin; e o Intestino Delgado e Sanjiao (三焦) são os seus sistemas parceiros yang. Historiadores médicos chineses notam que o sexto par de sistemas yin-yang foi adicionado à fase Fogo após a Dinastia Han, e a discussão vai tocar brevemente sobre estes desenvolvimentos para esclarecer as suas ligações.

Quando Wang Bing (王冰 710-805 aC) revisou o *Suwen* em 762 dC, ele acrescentou

os Tratados 66-71 e 74. Estes tratados introduziram as cinco fases circulatórias e as seis influências sazonais (五运六气 *wuyun liuqi*),<sup>23-26</sup> onde se dividiu a fase Fogo das Cinco Fases em Fogo Imperial e Ministerial. O coração foi associado com o Fogo Imperial, e o protetor coração e o Sanjiao com o Fogo Ministerial. De fato, as versões existentes dos clássicos Han e seus comentários emparelhavam o Sanjiao com o *xinbaoluo*. (o *Ling Shu Capítulo 10* e o *Nanjing Dificuldade 25*); com o *xinzhu* (*Nanjing Dificuldade 25 e 38*); e com o Ming Men (*Clássico do Pulso*, 脉经 *Maijing*, 250 aC). Em cada caso, o par yin-yang (o Sanjiao emparelhado com o *protetor do coração* ou com o Ming Men) representa o Fogo Ministerial.<sup>11</sup>

Os textos *Huangdi Neijing* e *Nanjing* se preocuparam principalmente com acupuntura "externa" e, a partir dessa perspectiva, o protetor do coração-pericárdio é o parceiro yin lógico para o Sanjiao. Do ponto de vista de ervas, em que se está mais preocupado com os processos e transformações, as vísceras "internas" emparelham o Ming Men ao Sanjiao.

O *Shang Han Lun* de Zhang Zhong Jing (张仲景 142-220 dC) é um texto sobre medicina herbal e não menciona o centro do peito, *xinzhu* nem mesmo *xinbaoluo*. A *Shang Han Lun* (original de 200 dC) e seus comentários alocou a função de o governar do Fogo Ministerial ao *shaoyang* (Sanjiao-Vesícula Biliar), e considerou que o Fogo Ministerial está localizado no Fígado. Na Dinastia Han, isso representou uma ruptura com o *Huangdi Neijing*. O *Shang Han Lun* e o *Huangdi Neijing* (Tratado 66-71, 74) no mostram que o conceito de *wuyun liuqi* foi amplamente ignorado até dinastia Song (960-1279 dC).

A associação de *wuyun liuqi* e Fogo Ministerial com o *shaoyang* está de acordo com o *Shang Han Lun*. Os rins não estavam relacionados apenas com a água e o *shaoyin* como no *Huangdi Neijing*: os rins esquerdo e direito foram ligados à água e Fogo Ministerial às fases respectivamente - o *taiyang* e *shaoyang*. Para os médicos da Dinastia Song (960-1279), a separação de Fogo em Fogo Imperial e Fogo Ministerial tornou-se um conceito fisiológico funcional importante.

Para explorar ainda mais essa evolução, a discussão agora passa ao Ming Men (命门). Médicos mais antigos do século XX, como Qin Bowei (秦伯未 1901-1970) consideravam o Ming Men como uma "questão crucial" na Medicina Chinesa<sup>6</sup>, e textos pré-modernos ligam tanto o protetor do coração e o Ming Men com o Fogo Ministerial responsável de executar as ordens do Fogo Imperial.

## O Ming Men

O papel funcional do Ming Men manteve-se bastante consistente desde o *Nanjing*: hospeda a essência e o espírito/mente (精神 *jingshen*), dá origem ao Qi original/fonte (元气), e dá suporte ao útero nas mulheres. Historicamente, porém, a sua localização tem sido difícil de se definir. No *Suwen Capítulo 6* e *Ling Shu Capítulo 5*, o termo 命门 *mingmen* refere-se aos olhos.<sup>27-8</sup> Esta localização é amplamente ignorada hoje em dia, embora o significado para 命 *ming*, seja 'ordens', 'destino', 'vida', 'nomeação'<sup>29</sup>, e ainda é aplicada a representações contemporâneas do Ming Men.

O *Nanjing* indica dois locais para o Ming Men. Um é introduzido nas Dificuldades 36 e 39, onde o rim esquerdo e o rim direito são o Ming Men. O outro local é dado na Dificuldade 66, que afirma que o "Qi em movimento" (动气 Dongqi) é um termo equivalente para o Ming Men e o seu Qi fonte (Yuan Qi). No *Nanjing*, o Qi em movimento está localizado abaixo do umbigo e entre os dois rins - o mesmo local também é conhecido como "pequeno coração" (小心 xiaoxin). O *Suwen Capítulo 52* descreveu uma entidade chamada de "pequeno coração" e a localizou no centro do corpo no nível da segunda e terceira vértebras lombares. Na superfície da parte da inferior das costas, este local é no nível do acuponto de vaso governador VG4 (命门 mingmen). No *Nanjing*, o movimento do Qi entre o rins dá origem ao Sanjiao e aos meridianos, e constitui o destino de vida da pessoa (生命 shengming).

Na opinião de Nathan Sivin<sup>13</sup>, a questão da definição do Ming Men como sendo os olhos, ou o "pequeno coração", ou o rim direito, ou ainda o Qi em movimento, ou simplesmente "um lócus imaterial de [qi]", nunca foi resolvida de modo definitivo na literatura ou nas revisões do século XX. No final do século XVI, no entanto, a localização do Ming Men foi considerada como estando entre os rins esquerdo e direito no nível de lombar segunda/terceira vertebra<sup>27</sup> - a localização do "pequeno coração" no Huangdi Neijing é nivelada com o acuponto VG4.

Sivin<sup>13</sup> também observou que ao longo dos séculos, estudiosos de *Nanjing* descobriram "várias maneiras engenhosas" para provar que o Ming Men e o protetor do coração eram a mesma coisa. Os comentários de *Nanjing* descrevem relações funcionais entre o Ming Men e o protetor de coração. O Sanjiao surge do Ming Men no *jiao* inferior e dissemina o Yuan Qi do Rim-Ming Men e os fluídos yin. O Fogo do Ming Men fortalece essa circulação e as suas transformações. No *jiao* superior, ele liga o Sanjiao as estruturas de Qi que envolvem o coração e o protetor do coração.

Estudiosos da Dinastia Ming (1368-1644 dC) definiram uma associação do Ming Men com o protetor de coração pelo papel do Fogo Ministerial e das suas influências fisiológicas e patogênicas. Ao resumir a importância do Ming Men, Zhang Jiebin (张介宾 1560-1639 dC), o autor do *Leijing* (类经, 1624), enfatizou as conexões do coração com o Fogo Ministerial e Rim-Água: 'O Ming Men é a raiz do Qi e é a casa de Fogo e da Água. Sem ele, o *yin Qi* das cinco vísceras deixaria de ter o seu efeito nutritivo e o *yang Qi* das cinco vísceras seria imobilizado'.<sup>6</sup>

Nas mulheres, as mesmas conexões entre *jiao* superior e inferior (Coração e Rim), são refletidas na rede uterina (胞络 baoluo). O *Suwen Capítulo 33* diz que "a rede de conexão do útero pertence ao coração e as redes do útero". Na Medicina Chinesa, o Ming Men mantém o útero, porque o útero é um dos Fu extraordinários, sendo regido pelos rins. Li Dongyuan (李东垣 1180-1251 dC), o autor do Tratado do Baço e Estômago (脾胃论 Piwei Lun, 1249 dC), explicou que o Fogo Ministerial é o Fogo da rede do útero do *jiao* inferior, e essa rede de ligação uterina que conecta os rins e o útero, e também se conecta com o Coração e a parte superior do corpo.<sup>30</sup> Na MTC, o papel da rede uterina na regulação da menstruação é influenciada por suas conexões com as influências do Qi do Coração e Rim.



Sendo a base para o Yuan Qi, o fogo fisiológico, e sua disseminação através dos meridianos *zang fu*, o movimento do Qi promovido pelo Ming Men é entendido como a fonte da vida. O sistema Sanjiao e os meridianos decorrentes do Ming Men estendem suas influências para o cérebro e medula óssea, para os membros e a superfície do corpo, promovendo o aquecimento da pele e dos espaços localizados entre a superfície da pele e os tecidos profundos do corpo (腠理 *couli*), evaporando os três *jiao*, orientando e dando suporte ao Qi fisiológico.<sup>6-31</sup> O *shaoyin* (Coração-Rim), as associações de Sanjiao-Pericárdio-Ming Men e os meridianos de rede uterina ajudam a transmitir o *jing*-essência (água) do Rim, e as influências do Fogo Ministerial e Imperial entre a parte superior e inferior do corpo. Estas conexões asseguram a comunicação entre os fogos fisiológicos Imperial e Ministerial, e a mistura de Água e Fogo no Sanjiao que permite que a vida se desenvolva.<sup>11, 32</sup>

## Resumo

Noções de Medicina Chinesa sobre fogo fisiológico começam com o eixo Coração e Rim-Ming Men. *Xinzhu*, *Xinbaoluo* e *danzhong* eram considerados emissários do imperador Coração. No *jiao* inferior, o Fogo Ministerial surge a partir do Ming Men que também cumpre as ordens do Fogo Imperial. O Sanjiao decorrente do Ming Men no *jiao* inferior, e o *Xinbaoluo*, que envolve o coração, no *jiao* superior são os representantes do Fogo Ministerial e os emissários do Yuan Qi e do Fogo Imperial. Quando *Nanjing* usa o termo 'nenhuma forma' para descrever o Sanjiao e o protetor do coração, ele atribui-lhes um papel de mediador entre as influências do Qi na vida da pessoa e a sua materialização no corpo humano.<sup>33</sup>

Na dinastia Song, os estudiosos de Medicina Chinesa desde cedo ampliaram os conceitos de fogo fisiológico para explicar os efeitos patogênicos das emoções e desejos no interior do corpo. O neoconfucionismo da dinastia Song incorporou ideias budistas que associam o calor físico com a consciência.<sup>34-5</sup> O movimento yang das emoções e desejos é perturbado facilmente pelo fogo fisiológico e quando o Fogo Imperial e seu enviado ficam agitados, o Fogo Ministerial perde a sua raiz no *jiao* inferior.

Bem antes da dinastia Song, os textos mais antigos da China tinham registrado que o Coração-Mente (心 *xin*) era facilmente agitado pelas influências emocionais e os desejos sensuais, e o seu potencial de patogenia se tornam proeminente em suas primeiras concepções da doença. Talvez mais do que outros tipos de influência do qi, o Fogo Ministerial é o mediador entre a vida mental e emocional de uma pessoa e os processos fisiológicos que visam produzir e manter a forma do corpo. Por exemplo, Fogo Imperial e Ministerial são calmos e tranquilos antes da relação sexual, e 'começam a se agitar' quando o desejo sexual é o sentido.<sup>36</sup> O desejo ativa o Fogo Ministerial e a essência-*jing*, ativando a reprodução sexual, papel do Fígado e Rins para assegurar a continuidade da vida.<sup>32</sup>

Para ilustrar como os métodos de prática da Medicina Chinesa fluem a partir de suas representações do corpo, a Parte II explorará a dinâmica do Fogo Ministerial fisiológico e patogênico. Na Parte II, vou discutir sobre as conexões entre os aspectos pré-natal e pós-natal do fogo fisiológico. Na fisiologia Pós-natal, o gerenciamento do

Figado (*jueyin*) no Fogo Ministerial conecta-se com o Fogo Imperial e envolve, o Pericárdio. O *shaoyang* facilita o movimento do Fogo Ministerial entre o do corpo e a sua superfície, e o artigo vai destacar como as concepções pré-modernas do Fogo Ministerial e suas influências no Qi são mapeadas na literatura médica clássica.

## GLOSSÁRIO DE TERMOS

*baoluo* - 胞络 - a rede uterina, um sistema de canal secundário conectando o coração e rim (*shaoyin*)

*couli* - 腠理 - rede de espaços e texturas do Sanjiao<sup>31</sup>

*danzhong* - 膻中 - Suwen *Capítulo 8* define como “centro do peito”; nome do ponto de acupuntura VC17

*dongqi* - 动气 - o Qi em movimento entre os rins; termo alternativo para o Ming Men

*guan* - 官 - funcionários; No *Suwen Capítulo 8* representa a metáfora dos doze escritórios administrativos

*Huangdi Neijing* - 黄帝内经 - Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo (original de 100 aC)

*jingshen* - 精神 - essência e espírito/mente

*jueyin* - 厥阴 - Um dos *liujing*/seis meridianos, meridiano de Pericárdio-Fígado

*junhuo* - 君火 - Fogo Imperial

*liujing* - 六经 - Seis meridianos;

*liuqi* - 六气 - Seis Qi (calor do verão, frio, vento, umidade, seca, fogo)

*mingmen* - 命门 - Ming Men; Portão das Ordens

*muxue* - 募穴 - acupontos de alarme

*Nanjing* - 难经 - Clássico das Dificuldades (original de 100 aC)

*sanjiao* - 三焦 - Triplo aquecedor, triplo energizador (um dos seis órgãos yang da Medicina Chinesa)

*Shanghan Lun* - Tratado das Doenças Causadas por Ataques de Frio - 伤寒论 - original de 200 dC)

*shaoyang* - 少阳 - Um dos *liujing*/seis meridianos, Sanjiao-Vesícula Biliar

*shaoyin* - 少阴 - Um dos *liujing*/seis meridianos, o eixo do Coração-Rim

*shengming* - 生命 - "destino da vida", determinado pelo Ming Men/movimento do qi/Portão das ordens

*shou jueyin* - 手厥阴 - meridiano yin conhecido atualmente como meridiano de Pericárdio

*shou shaoyin* - 手少阴 - meridiano do meridiano de Coração; No *Nanjing*, o Mestre/Governador do Coração é um ramo do meridiano de Coração

*wuxing* - 五行 - Cinco fases

*wuxing* - 无形 - Nenhuma forma

*xiang* - 相 - Ministro (aquele que transmite as ordens do imperador)

*xianghuo* - 相火 - Fogo Ministerial

*xiaoxin* - 小心 - coração menor

*xin* - 心 - coração; coração-mente

*xinbao* - 心包 - Pericárdio

*xinbaoluo* - 心包络 - rede envolvente de coração, o *xinbaoluo* rodeia e protege o Coração

*xinshen* - 心神 - coração-espírito/mente

*xinzhu* - 心主 - Mestre/Governador do Coração ; No *Nanjing*, o Mestre/Governador do Coração é um ramo do meridiano de Coração, o *shaoyin* de mão.

*yangqi* - 阳气 - Fogo fisiológico

*yuanqi* - 元气 - Qi fonte

*zang fu* - 脏腑 - sistema interno de vísceras; sistema de órgãos yin-yang

## Comentário Clínico

A tomada de decisões na prática clínica é determinada em grande parte pela forma com que a literatura médica é concebida. As duas partes deste trabalho descrevem as implicações médicas e fisiológicas do Fogo Ministerial – a influência do yang Qi como mediador entre as atividades físicas, mentais, emocionais e sensoriais do corpo. Os artigos exploram a dinâmica fisiológica e patogênica do Fogo Ministerial e mostram como as concepções pré-modernas das influências do Qi do Fogo Ministerial são mapeadas na literatura médica antiga. Os artigos buscam oferecer uma análise de como os médicos contemporâneos podem utilizar as noções tradicionais de Fogo Ministerial para interpretar uma desordem e selecionar as estratégias de tratamento adequadas.

## Referências

1. Scheper-Hughes N, Lock MM. The Mindful Body: A Prolegomenon to Future Work in Medical Anthropology. *Medical Anthropology Quarterly, New Series*. 1987 March;1(1):6–41.
2. Fruehauf H. All Disease Comes From the Heart: The Pivotal Role of the Emotions in Classical Chinese Medicine 2006: Available from: [http://www.classicalchinesemedicine.org/scienceofsymbols/documents/fruehauf\\_all\\_disease.pdf](http://www.classicalchinesemedicine.org/scienceofsymbols/documents/fruehauf_all_disease.pdf); <http://www.jcm.co.uk/product.php?catID=223&opener=0-217-223&productID=8882>.
3. Lewis ME. The Construction of Space in Early China. Ames RT, editor. New York: State University of New York Press; 2006.
4. Qu LF, Garvey M. On the Psychological Significance of Heart Governing Shen Ming. *Aust J Acupunct Chin Med*. 2009;4(1):14–22.
5. Kuriyama S. Concepts of Disease in East Asia. In: Kiple KF, editor. *The Cambridge World History of Human Disease*. Cambridge: Cambridge University Press; 1993. p. 52–9.
6. Chace C, Zhang TL. A Qin Bowei Anthology: Clinical Essays By Master Physician Qin Bowei. Brookline: Paradigm Publications; 1997.
7. Ou M. Chinese-English Dictionary of Traditional Chinese Medicine. Ou M, editor. Hong Kong: Joint Publishing Co., Ltd. Guangdong Science and Technology Publishing House; 1988.
8. Schnyer RN, Allen JJB. *Acupuncture in the Treatment of Depression*. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2001.
9. Zhu DX. Extra Capítulos Based On Investigation and Inquiry: A Translation of Zhu Dan-xi's Ge Zhi Yu Lun. In: Flaws B, editor. Boulder: Blue Poppy Press; 1994 (originally 1347).
10. Long RH. Qi and Yang Deficiency of the Liver. *Journal of Chinese Medicine*. 2003 February(71):16–22.
11. Larre C, Rochat de la Vallee E. *Heart Master, Triple Heater*. Revised edition, 1998 ed. London: Monkey Press; 1992.
12. Goodman RL. *Classical Chinese Medical Texts: Learning To Read the Classics of Chinese*

Medicine. Minneapolis: Windstone Press; 2009.

13. Sivin N. *Traditional Medicine in Contemporary China: a Partial Translation of Revised Outline of Chinese Medicine (1972):* With an Introductory Study on Change in Present Day and Early Medicine. Sivin N, editor: Ann Arbor: Center for Chinese Studies, University of Michigan; 1987.

14. Chiu ML. *Mind, Body, and Illness in a Chinese Medical Tradition [Doctor of Philosophy]*. Cambridge MA: Harvard University; 1986.

15. Ellis A, Wiseman N, Boss K. *Grasping the Wind: An Exploration Into the Meaning of Chinese Acupuncture Point Names*. Brookline MA: Paradigm Publications; 1989.

16. Hicks A, Hicks J, Mole P. *Five Element Constitutional Acupuncture*. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2004.

17. Maciocia G. *The Foundations of Chinese Medicine: A Comprehensive Text for Acupuncturists and Herbalists*. Second ed. London: Elsevier Churchill Livingstone; 2005.

18. Rogers C. *The Five Keys: An Introduction to the Study of Traditional Chinese Medicine*. Sydney: Acupuncture Colleges Publishing; 1997.

19. Wang JY, Robertson J. *Applied Channel Theory in Chinese Medicine: Wang Ju-Yi's Lectures on Channel Therapeutics*. Seattle: Eastland Press; 2008.

20. Deadman P, Al-Khafaji M, Baker K. *A Manual of Acupuncture*. Hove (UK): Journal of Chinese Medicine Publications; 1998.

21. Shi XM. *Shi Xue-min's Comprehensive Textbook of Acupuncture and Moxibustion*. Beijing: People's Medical Publishing House; 2007.

22. Anonymous. *Common Terms of Traditional Chinese Medicine in English*. Beijing: Beijing Medical College; 1980.

23. Hsu E. *Correlative Cosmologies: Introduction*. In: Hsu E, editor. *Innovation in Chinese Medicine*. Cambridge: Cambridge University Press; 2001. p. 93–8.

24. Porkert M. *The Theoretical Foundations of Chinese Medicine: Systems of Correspondence*. Second ed. Cambridge: MIT Press; 1979.

25. Unschuld PU. *Huang Di Nei Jing Su Wen: Nature, Knowledge, Imagery in an Ancient Chinese Medical Text*. Berkeley: University of California Press; 2003.

26. Lu GD, Needham J. *Celestial Lancets: A History and Rationale of Acupuncture and Moxa*. Cambridge: Cambridge University Press; 1980.

27. Unschuld PU. *Medicine in China: A History of Ideas*. Berkeley: University of California Press; 1985.

28. Unschuld PU. *The Chinese Medical Classics: Nan-Ching, The Classic of Difficult Issues*. Berkeley: University of California Press; 1986.

29. Tessenow H, Unschuld PU. *A Dictionary of the Huang Di Nei Jing Su Wen*. Berkeley: University of California Press; 2008.

30. Flaws B. *Chinese Articles and Essays Advocating the Use of Li Dong-Yuan's Ideas in Modern Clinical Practice*. [pdf] Boulder: Blue Poppy Press; 2008 [cited 2008 November]; Available from: <[http://www.bluepoppy.com/hguidecd/pdf/a\\_chiart.pdf](http://www.bluepoppy.com/hguidecd/pdf/a_chiart.pdf)>.

31. Qu LF, Garvey M. The Location and Function of Sanjiao. *Journal of Chinese Medicine*. 2001 February (65):26–32.
32. Rossi E. Shen: Psycho-Emotional Aspects of Chinese Medicine. London: Churchill Livingstone; 2007.
33. Matsumoto K, Birch S. Hara Diagnosis: Reflections on the Sea. Bookline, Massachusetts: Paradigm Publications; 1988.
34. Despeux C. The System of the Five Circulatory Phases and the Six Seasonal Influences (Wuyun Liuqi), a Source of Innovation in Medicine Under the Song (960–1279). In: Hsu E, editor. *Innovation in Chinese Medicine*. Cambridge: Cambridge University Press; 2001. p. 121–65.
35. Furth C. *A Flourishing Yin: Gender in China's Medical History, 960-1665*. Berkeley: University of California Press; 1999.
36. Fu QZ. *Fu Qing-Zhu's Gynecology*. Boulder: Blue Poppy Press; 1996 (originally, 1826).